

A Epístola aos Romanos - Estudo 5

Elaborado por Leandro Abrantes

estudosmec@pibrj.org.br

Justificação e reconciliação

(Rm 5)

No capítulo 5, Paulo continua o tema da justificação, abordando os efeitos da obra de Cristo em nossa vida espiritual. O primeiro versículo, um dos mais importantes de Romanos e um dos mais conhecidos e citados do Novo Testamento, oferece um resumo daquilo que nós cremos acerca de nossa salvação: *“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso senhor Jesus Cristo.”* Ao ler esse versículo, muitas pessoas acreditam que “ter paz com Deus” significa “ter uma mente tranquila, um sentimento de prazer”, “desfrutar da calma no meio da tempestade” etc. Mas o versículo implica paz como ausência de conflito. A expressão “paz com Deus”, portanto, em vez de ser lida como “calma e tranquilidade na companhia de Deus”, deve ser compreendida como “reconciliação com Deus”. Essa reconciliação só é possível porque Jesus pagou o preço pelos nossos pecados através da sua morte na cruz desfazendo a hostilidade que havia entre nós e Deus.

Para entendermos os próximos quatro capítulos, é importante termos em mente a realidade bilateral da vida cristã. Por um lado, temos já salvação completa e segura, sendo aceitos diante de Deus pelo sacrifício único

e suficiente de Cristo; por outro, devemos crescer na fé, isto é, tornar-nos mais parecidos com Cristo. Por esse motivo, não devemos nos abalar com as tentações e tribulações, que nos moldam o caráter, produzindo perseverança e esperança. Pela **graça**, favor imerecido, não só deixamos de ser inimigos de Deus, mas passamos a ser seus filhos, trazidos à sua presença, uma vez que nossa culpa foi removida de nós pela justificação em Cristo. Nesse contexto, Paulo menciona os três pilares da vida cristã: a **fé**, a **esperança** e o **amor**¹. Pela fé em Cristo, somos libertos do nosso passado e admitidos diante de Deus. A nossa esperança se apoia nas promessas de Deus, e em seu plano para o nosso futuro. O amor de Deus enche nosso coração e transborda de nossas vidas, permitindo-nos, hoje, alcançar os outros e testemunhar da graça de Deus. Gloriar-se nas lutas não significa masoquismo nem ingenuidade. Não se trata de gostar de sofrer, ou negar a própria dor, mas de ter nosso caráter formado, nossa perseverança aumentada e nossa esperança fortalecida. É importante frisar, no entanto, que todo o mérito de nossa salvação vem de Jesus, não de nós ou de nosso sofrimento. O versículo 8 deixa isso claro: *“Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.”* Deus não nos enviou

Jesus porque nós merecêssemos, ou porque fossemos suficientemente bons, mas porque Ele nos amou.

Do verso 12 em diante, Paulo argumenta que, como a morte – consequência do pecado – nos veio por Adão, a vida – salvação eterna – nos veio por Cristo. Ao ler esse trecho, alguém poderia se perguntar: “É justo que Deus condene a toda a humanidade por conta do erro de um homem, Adão?” Como diz um escritor cristão, “De que adianta dizermos que não é justo sermos julgados por causa do pecado de Adão, e, pecando, confirmarmos todo dia nossa solidariedade com ele?” Devemos ter em mente que a palavra Adão aqui é quase um sinônimo para a humanidade, porque (1) toda a humanidade veio dele no que diz respeito à descendência, e (2) lexicalmente, a palavra *'adam* em hebraico significa “homem”. Quando o homem pecou, seu relacionamento com Deus foi quebrado. Houve uma lacuna eterna, causada pela incompatibilidade entre o pecado humano e a santidade de Deus. No entanto, em vez de nos punir com a morte que merecíamos, Cristo levou sobre si a nossa culpa e tomou o castigo reservado a nós na cruz. Portanto, através da obra de Cristo,

somos capazes de nos aproximarmos de Deus – reconciliação – em vez de sermos seus inimigos.

Mais adiante, Paulo explica que a justificação não vem pela lei, já que ela foi dada para mostrar ao homem sua imperfeição e seu distanciamento de Deus. Assim sendo, ninguém é salvo por cumprir cerimonialmente a lei, ela apenas aponta para o pecado, mas não serve de antídoto para ele. O único remédio que nos cura do domínio do pecado é Jesus. Nesse sentido, entendemos a comparação feita por Paulo entre Adão e Cristo. Todos nascemos fisicamente na família de Adão e colhemos os resultados do pecado: herdamos a inclinação natural para o pecado e a punição a ele correspondente. Em Cristo, porém, podemos trocar tal punição pelo perdão. Cristo nos oferece a oportunidade de nascermos em sua família espiritual. Enquanto a linha familiar de Adão caminha do pecado para a morte, a de Cristo começa com o perdão e caminha para a vida eterna².

¹ Cf. 1Co 13.13.

² BÍBLIA. *Life Application Study Bible*. Carol Stream, IL: Tyndale, 1996.